

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

julho 2024

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em **30 de junho**, apontam para aumentos generalizados de produtividade dos cereais de outono/inverno, em resultado das condições meteorológicas favoráveis registadas ao longo de todo o ciclo vegetativo.

As sementeiras das culturas de primavera/verão decorreram com normalidade a sul do Tejo e com algum atraso a norte, devido à precipitação. No milho para grão, a área deverá ser inferior à semeada em 2023 (-5%), eventualmente reflexo da descida do preço desta *commodity*, que poderá ter desincentivado a instalação da cultura. As sementeiras do arroz terminaram, observando-se canteiros com um elevado grau de infestação, em particular de milhã, situação que se tem vindo agravar nas últimas campanhas. As plantações de tomate para a indústria apresentam um bom desenvolvimento vegetativo, sem incidências relevantes de pragas e doenças. Na batata, a baixa produtividade, resultado do frio e da humidade, aliada a uma redução da área para o menor valor da série histórica, faz antever um mau ano de produção.

Os pomares de macieiras e pereiras da região do Oeste foram afetados pelo reduzido número de horas de frio, o que penalizou novamente a produtividade. Em contrapartida, no Douro Sul as condições meteorológicas foram mais favoráveis ao bom desenvolvimento das pomóideas. A produção de cereja na Cova da Beira foi muito prejudicada pelas condições registadas na floração e no vingamento dos frutos e, posteriormente, pelas chuvas de maio e junho, que provocaram a diminuição da qualidade.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **maio de 2024** foi 40 034 toneladas, o que correspondeu a um aumento de 0,6% (+15,8% em abril), devido ao maior volume de abate de ovinos (+21,3%) e suínos (+1,7%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 34 574 toneladas, o que representou um aumento de 6,8% (+21,1% em abril), registando-se um maior volume de abate de galináceos (+9,2%) e uma manutenção nos perus (+0,1%).

Produção de aves e ovos

O volume de frango aumentou 5,4%, com uma produção que totalizou 27 955 toneladas (+16,6% em abril), tendo em número de cabeças registado praticamente uma manutenção, com uma variação de -0,4% (+9,7% em abril). A produção de ovos de galinha para consumo, pelo contrário, teve uma redução de 2,8% (+5,8% em abril), com 9 950 toneladas produzidas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 173,2 mil toneladas, um decréscimo de 1,5% (-2,2% em abril). O volume total de produtos lácteos assinalou também uma diminuição de 1,0% (-1,6% em abril), essencialmente justificada pelo menor volume de leite para consumo (-2,5%), tendo registado também diminuições no mês em análise o leite em pó (-3,7%) e a manteiga (-0,8%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 16,5% (+7,5% em abril), justificado pela menor captura de peixes marinhos, moluscos e crustáceos. Às 11 733 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 28 243 mil euros, valor que representou também um decréscimo de 12,2% (+8,1% em abril). O preço médio do pescado descarregado foi 2,27 Euros/kg, ou seja, um aumento de 3,7% (-0,4% em abril).

Preços e índices de preços agrícolas

Os índices apresentados são referentes à base 2020 (2020=100).

Em **junho de 2024**, as variações mais significativas no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, foram observadas no azeite a granel (+62,5%), ovinos e caprinos (+25,5%), hortícolas frescos (+10,1%), ovos (-13,1%) e batata (-10,0%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se no azeite a granel (+9,0%) e aves de capoeira (+4,8%).

Em **março de 2024**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou um acréscimo de 2,7% e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) registou uma variação positiva de 3,4%. Relativamente ao **mês anterior**, verificou-se um decréscimo de 0,4% na variação do índice de preços de bens e serviços de consumo corrente enquanto que, no índice de preços de bens e serviços de investimento, se observou uma subida de 0,2%.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	10
II.1 - Previsões agrícolas	10
III - PRODUÇÃO ANIMAL	13
III.1 - Abates	13
III.2 - Produção de aves e ovos	16
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	17
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	18
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	18
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	19
V - PESCA	20

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2024

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA - Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição Digital

ISSN: 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas



Apoio | ao utilizador

218 440 695

Chamada para rede fixa nacional

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2024

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



I - CLIMA

O mês de junho caracterizou-se, em termos meteorológicos, como muito chuvoso¹. A precipitação total foi de 42,2mm (+15,9mm que o valor normal 1981-2010), correspondendo ao quinto junho mais chuvoso desde 2000. As condições de instabilidade, principalmente nos dias 7 e 8, 17 a 19 e 28 a 30, originaram a ocorrência de períodos de chuva ou aguaceiros, por vezes forte e de granizo, acompanhada de trovoadas. Quanto à temperatura, junho classificou-se como normal², com uma temperatura média do ar de 20,0°C, correspondendo a uma anomalia de -0,3°C, face ao valor normal de 1981-2010.

Climatologia													
Continente													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2023	141,6	7,6	62,4	24,3	44,2	65,3	4,4	5,7	89,7	264,5	159,7	77,8
	2024	138,5	127	202,9	57,1	50,2	57,1						
Desvio da normal 1971-2000	2023	25,3	-94	3,5	-57,5	-29,7	29,5	-9,8	-9,6	43,5	162,2	44,0	-62,4
	2024	22,1	25,5	144,1	-24,8	-23,8	22,3						
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2023	8,4	8,7	12,4	15,6	17,3	20,9	21,4	23,2	19,8	18,3	13,1	9,2
	2024	10,3	11,3	11,6	14,8	15,6	19,3						
Desvio da normal 1971-2000	2023	0,6	-0,5	1,2	3,2	2,3	2,2	0,1	2,0	0,5	3,1	1,8	0,1
	2024	2,5	2,1	0,5	2,5	0,6	0,8						
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2023	34,6	16,7	18,9	6,7	18,6	17,2	0,3	0,0	31,6	131,6	50,6	23,6
	2024	94,1	60,3	131,8	18,3	3,9	14,8						
Desvio da normal 1971-2000	2023	-39,4	-45,6	-22,1	-46,7	-23,3	1,2	-4,2	-3,9	8,9	65,9	-27,9	-75,2
	2024	20,2	-2	90,8	-35	-38	-3,5						
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2023	10,5	10,5	14,3	18,2	19,6	23,7	24,4	25,9	22,0	20,3	14,9	11,4
	2024	12,7	13,3	13,7	16,4	18,1	21,1						
Desvio da normal 1971-2000	2023	0,4	0,7	1,4	3,9	2,7	3,4	1,4	2,9	0,7	2,7	1,1	0,0
	2024	2,5	2	0,7	2,1	1,3	0,9						

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

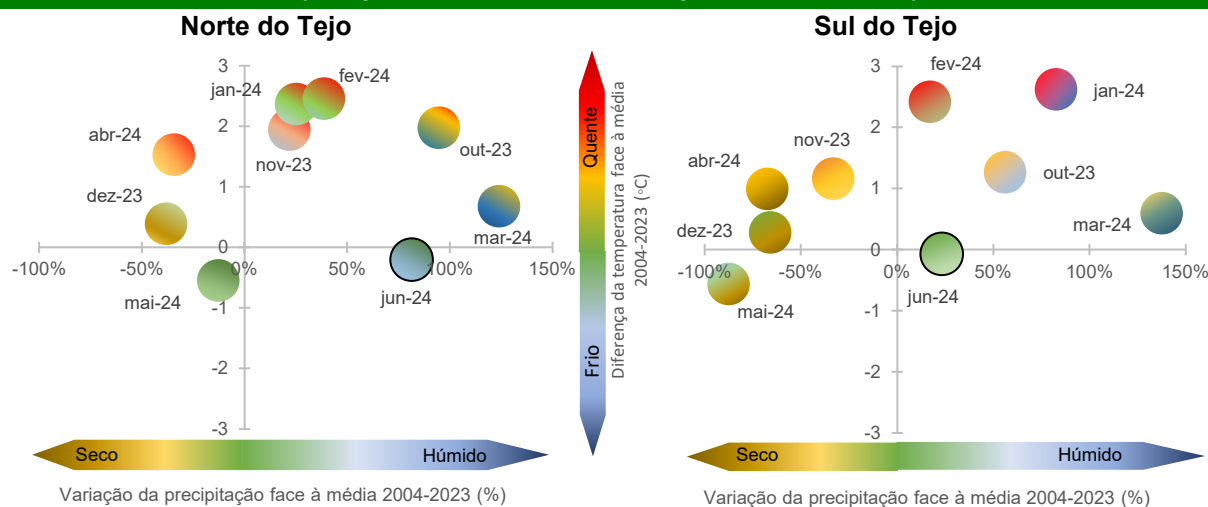
Nota: foram utilizados dados de 65 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 37 estações meteorológicas a sul do Tejo

O cenário meteorológico do presente ano hidrológico (com início em outubro de 2023), continua a ser relativamente semelhante em termos regionais: os meses de maio e junho de 2024 foram os únicos que registaram desvios negativos na temperatura, face à média de 2004-2023, em ambas as regiões. Os meses de janeiro e fevereiro de 2024 (em todo o território), mas também outubro e novembro de 2023 e abril de 2024 (a norte do Tejo), foram muito quentes, com desvios iguais ou superiores a 1,5°C, face à média de 2004-2023. Dezembro de 2023 e abril e maio de 2024 foram os meses mais secos em ambas as regiões (em termos relativos, quando comparados com a precipitação média de 2004-2023) e março de 2024 o mais húmido.

1 Classifica-se como muito chuvoso um mês cujo valor de precipitação permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1981-2010), entre os 20% mais chuvosos.

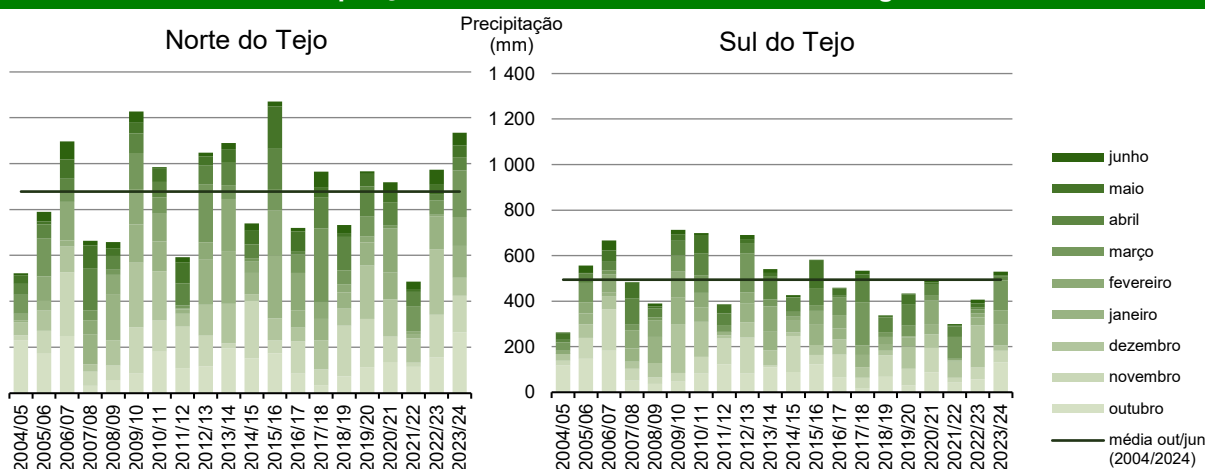
2 Classifica-se como normal um mês cujo valor da temperatura média situa-se próximo da mediana dos registos desse mês no período de referência (1981-2010), mais concretamente entre os percentis 40 e 60.

Temperatura do ar e precipitação do ano hidrológico 2023/24 (comparação com a média do período 2004-2023)



No que diz respeito à precipitação acumulada, é superior à média dos últimos 20 anos hidrológicos, quer a norte do Tejo (+29%), onde se posiciona como o terceiro mais húmido, quer a sul do Tejo (+7%, face à média, e +30%, face ao ano hidrológico anterior).

Precipitação média dos últimos 20 anos hidrológicos

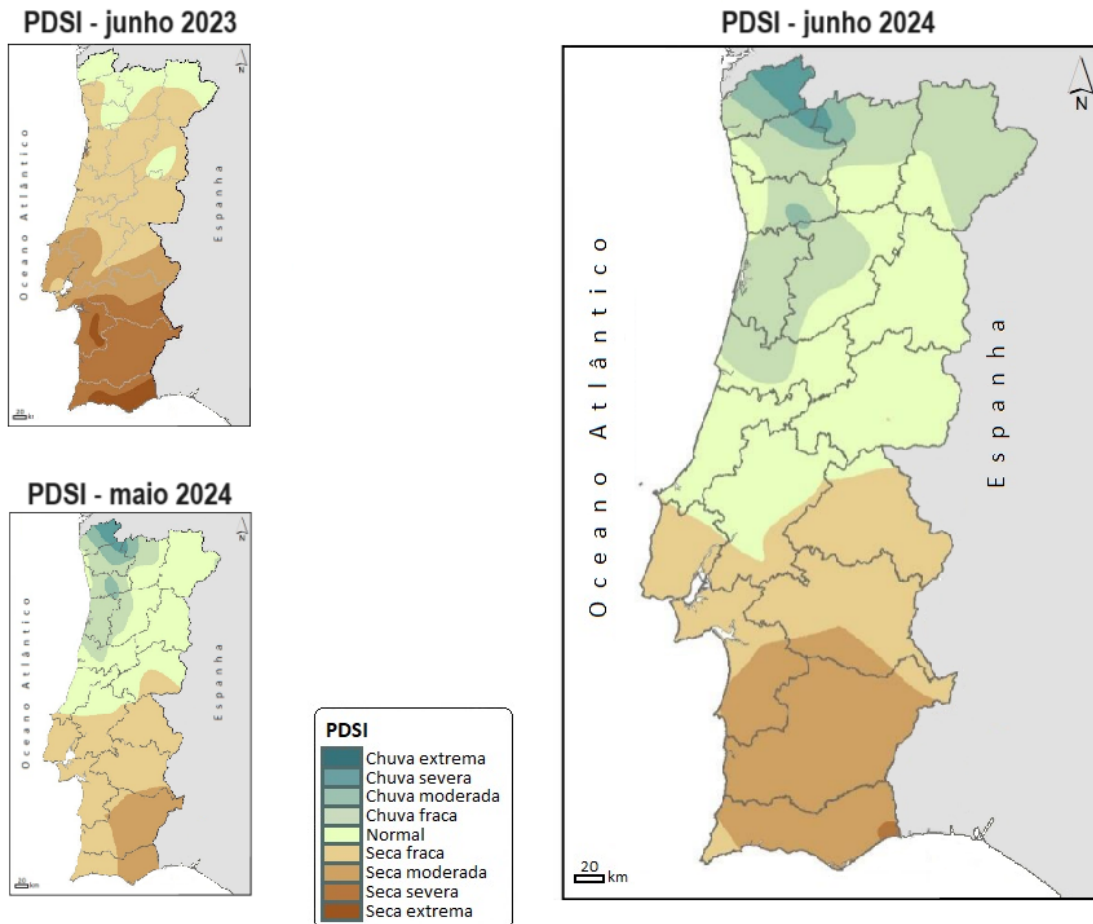


Fonte: IPMA (cálculos INE, I. P.)

As condições meteorológicas de junho conduziram a um aumento da intensidade da seca meteorológica na região a sul do Tejo. No final do mês, de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI³, todas as regiões a sul do Tejo, bem como o distrito de Lisboa (44,3% do território continental), encontravam-se em seca meteorológica. A quase totalidade dos distritos de Beja e Faro encontravam-se em seca moderada, bem como as zonas sul dos distritos de Setúbal e Évora (20,3% do território continental), tendo-se ainda registado o surgimento de seca severa numa pequena zona do leste do sotavento Algarvio (0,2% do território continental). Ainda assim, e face ao período homólogo, o cenário é bastante mais favorável: em junho de 2023, mais de 85% território encontrava-se em seca, com grande parte da região Sul em seca severa ou extrema.

³ O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P. (IPMA, I.P.) - Boletim Climático de Portugal Continental, junho 2024, consultado em 15 de julho de 2024, in https://www.ipma.pt/resources/www/docs/im.publicacoes/edicoes.online/20240705/yycuLCUjkmPdWaNVQxex/cli_20240601_20240630_pcl_mm_co_pt.pdf.

**Distribuição espacial do índice de seca meteorológica a 30 de junho de 2024
(comparação com 30 de junho de 2023 e 31 de maio de 2024)**

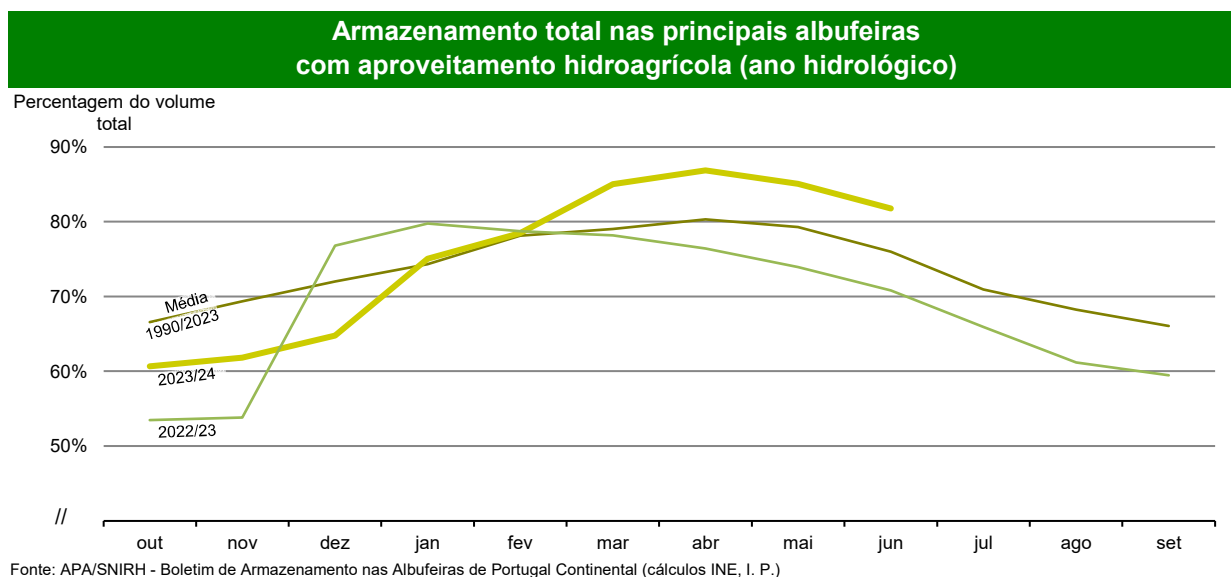


Fonte: IPMA

O teor de água no solo, medido em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, registou, face ao final de maio, uma diminuição no litoral da região Sul e um aumento dos valores na região Centro, em particular nos distritos de Leiria e Coimbra. Destaque para o Nordeste, o sul do distrito de Castelo Branco, o Baixo Alentejo e o Algarve, que apresentam extensas zonas com valores inferiores a 40%.

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola de Portugal continental⁴ encontrava-se a 82% da capacidade total, valor inferior ao registo do mês anterior (85%) mas superior ao registo médio de 1990/91 a 2022/23 (76%) e ao registo do ano anterior (71%).

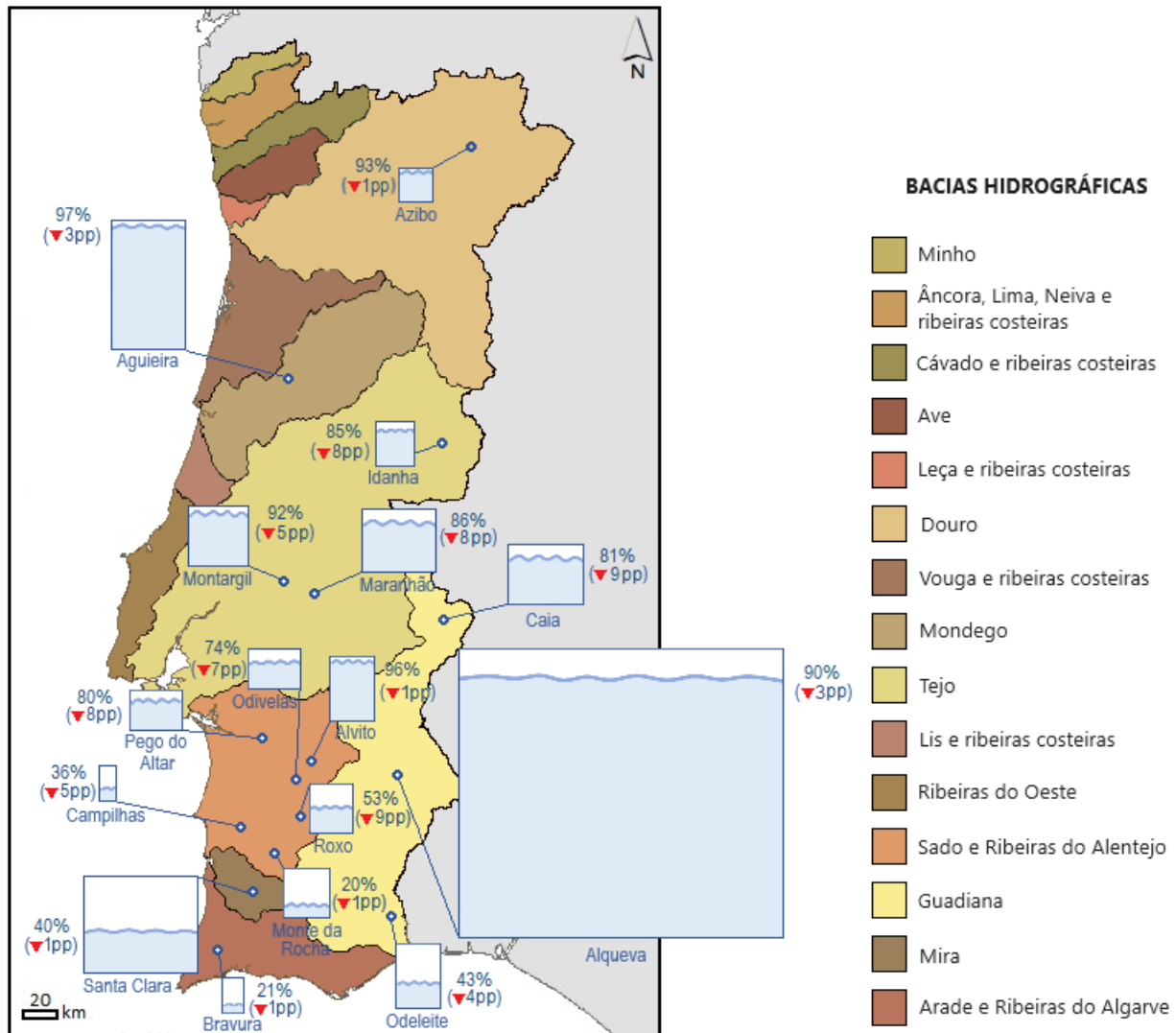
⁴ Análise feita sobre as albufeiras monitorizadas no âmbito do Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH) cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega (mais informações em <https://sir.dgadr.gov.pt/barragens>). Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em junho de 2024, consultado em 12 de julho de 2024, in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>.



Nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola, o aumento da evaporação e o pleno da campanha de rega conduziu a um decréscimo generalizado dos níveis de armazenamento. Apesar disso, ainda subsistem níveis de armazenamento iguais ou superiores a 90% do armazenamento total nas albufeiras do Azibo (na bacia hidrográfica do Douro), da Aguieira (Mondego), de Montargil (Tejo), do Alvito (Sado) e do Alqueva⁵ (Guadiana), albufeira que estava 11p.p. acima da média de junho dos últimos 20 anos. As situações mais preocupantes observavam-se no Monte da Rocha (Sado) e na Bravura (Arade e Ribeiras do Algarve), com níveis de armazenamento de 20% e 21%, respetivamente, valores muito inferiores à média 1990/91 a 2022/23 (-30p.p. e -47p.p., respetivamente).

⁵ Nota para o facto de, no final de junho, a água armazenada na albufeira do Alqueva (cerca de 3,73 mil milhões de m³) representar quase $\frac{2}{3}$ do armazenamento total das principais barragens cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega (cerca de 5,64 mil milhões de m³).

Armazenamento individual (% da capacidade total) e variação face ao mês anterior (p.p.) nas principais albufeiras hidroagrícolas (30 de junho de 2024)



Fonte: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental;
DGADR/SIR - Sistema de informação do regadio (cálculos INE, I. P.)

II - PRODUÇÃO VEGETAL

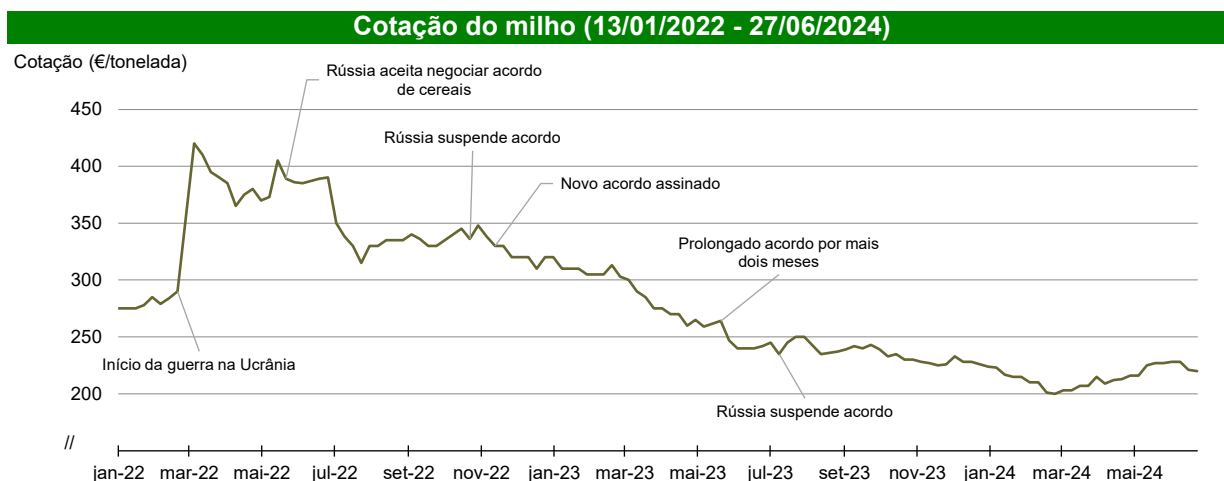
II.1- Previsões agrícolas em 30 de junho de 2024

Abundância de pastagem e alimentos conservados

A abundância de pastagem tem possibilitado que, de um modo geral, a alimentação dos efetivos pecuários em regime extensivo seja efetuada por pastoreio, não existindo necessidades de suplementação antecipada. Por outro lado, a excecional produção forrageira permitiu o armazenamento de alimentos conservados em quantidades superiores ao habitual, essenciais à alimentação dos efetivos pecuários em períodos de carência alimentar. O aumento das disponibilidades alimentares dos efetivos pecuários, em pastoreio e alimentos conservados, tem-se refletido na menor procura de fenos, silagens e palhas, sendo os preços consideravelmente inferiores aos de 2023.

Preço do milho para grão não incentivou o aumento da área

As sementeiras de milho para grão estão praticamente concluídas, encontrando-se ainda a decorrer no Entre Douro e Minho, devido às chuvas que atrasaram os trabalhos agrícolas. Apesar de alguns solos evidenciarem altos teores de humidade aquando das sementeiras, as germinações foram boas, apresentando as searas povoamentos homogêneos e adequado desenvolvimento vegetativo. No entanto, estas condições também foram propícias ao desenvolvimento de infestantes, principalmente de junça, obrigando ao aumento da utilização de herbicidas. Embora alguns fatores de produção, como os fertilizantes, tenham descido de preço, os produtos fitofarmacêuticos, as sementes e os encargos com máquinas continuam a aumentar, o que, aliado à descida de preço do milho, desincentivou a instalação da cultura, prevendo-se um decréscimo da área de milho para grão de regadio (-5%).



Sementeiras do arroz estão concluídas

As sementeiras do arroz terminaram em junho, estando a decorrer as primeiras adubações de cobertura. As germinações foram boas, encontrando-se as searas ligeiramente atrasadas, na fase de desenvolvimento da panícula. No entanto, existe uma forte presença de infestantes, em particular de milhã (*Echinochloa*), situação que se tem vindo agravar nas últimas campanhas e que tem levado ao aumento das sementeiras em seco, permitindo o controlo mais eficaz das infestantes e, simultaneamente, a poupança de água.

⁶ Comissão Europeia - Dados estatísticos sobre cotações dos cereais (semanais), consultado em 16 de julho de 2024 in <https://agridata.ec.europa.eu/extensions/DashboardCereals/ExtCerealsPrice.html#>.

Superfície cultivada

Continente

Culturas	2019	2020	2021	2022	2023	2024 f	Índices	
	1 000 ha						2024 f	2024 f
							(Média 2019/23 = 100)	(2023 =100)
CEREAIS								
Milho de sequeiro	8	8	8	7	7	7	95	100
Milho de regadio	69	65	67	67	68	65	96	95
Arroz	29	29	26	29	28	28	99	100

Fonte: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previsto

Aumento generalizado das produtividades dos cereais de outono/inverno depois de dois anos de seca

As culturas cerealíferas de sementeira outono-inverno completaram o seu ciclo vegetativo (plena maturação), estando a decorrer as colheitas, pontualmente condicionadas pela precipitação. Depois de duas campanhas fortemente marcadas pela seca, as áreas colhidas permitem confirmar os aumentos generalizados de produtividade, sendo os valores superiores aos da média do último quinquénio, com exceção do centeio. No entanto, o preço dos cereais está aquém do esperado pela produção, o que, associado a um incremento dos custos dos fatores de produção, reduz a margem líquida destas culturas. De referir que, os parâmetros de qualidade são inferiores aos das últimas campanhas.

Produtividade

Continente

Culturas	2019	2020	2021	2022	2023	2024 f	Índices	
	kg/ha						2024 f	2024 f
							(Média 2019/23 = 100)	(2023 =100)
CEREAIS								
Trigo mole	2 578	2 655	2 272	1 845	1 300	2 600	122	200
Trigo duro	2 797	2 839	2 734	2 309	1 672	3 345	135	200
Triticale	1 593	1 635	1 467	1 151	655	1 505	116	230
Centeio	1 112	1 195	1 142	950	865	995	94	115
Cevada	3 156	3 147	2 901	2 250	1 847	3 600	135	195
Aveia	1 362	1 261	1 213	919	693	1 210	111	175
Milho de sequeiro	2 733	2 669	2 885	2 632	2 667	2 800	103	105
Arroz	5 601	5 119	5 992	5 707	6 400	6 400	111	100
BATATA								
Batata de regadio	25 360	25 543	26 899	23 777	24 407	21 965	87	90
Batata de sequeiro	11 273	10 355	10 594	9 333	9 273	7 425	73	80
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	1 636	1 592	1 782	1 658	1 960	2 060	119	105
Tomate para indústria	97 625	94 233	104 270	93 062	98 100	98 100	101	100
FRUTOS								
Pera	17 530	11 565	20 208	12 197	10 929	12 030	83	110
Maçã	26 067	20 087	26 644	21 330	21 072	20 020	87	95
Pêssego	11 852	9 168	11 218	8 579	9 141	9 605	96	105

Fonte: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previsto

Produtividade da batata penalizada por condições adversas

As plantações de batata foram afetadas pela precipitação frequente e pelo frio, que condicionaram a normal formação e crescimento dos tubérculos, sendo que nos solos mais pesados e mal drenados, o excesso de humidade poderá ainda promover podridões e ataques de míldio que inviabilizem a colheita. Devido ao menor número de tubérculos, a produtividade da batata será a mais baixa do último quinquénio, o que, aliado a uma redução da área para os 12 mil hectares, o menor valor da série histórica, faz antever uma baixa produção, sendo que a qualidade não deverá ser muito penalizada.

Boas prespetivas para o tomate para a indústria

A instalação do tomate para a indústria ficou concluída em junho, com um atraso de duas semanas, devendo a colheita iniciar-se em agosto. As plantações apresentam um bom desenvolvimento vegetativo, sem incidências relevantes de pragas e doenças, sendo já visível a formação do fruto em muitas searas. Prevê-se uma boa campanha de tomate para a indústria, apesar da queda de granizo e da precipitação mais intensa terem afetado algumas áreas.

Condições meteorológicas afetam macieiras e pereiras na região do Oeste

Na região do Oeste, a diferenciação floral nas pomóideas foi prejudicada pelo reduzido número de horas de frio⁷ e a homogeneidade da floração pela instabilidade térmica. Apesar do menor número de flores por árvore, os vingamentos foram na generalidade bons e a precipitação de junho promoveu o calibre e a qualidade dos frutos, encontrando-se os pomares no estado fenológico de frutos em desenvolvimento. Em contrapartida, as condições climáticas no Douro Sul foram mais favoráveis ao bom desenvolvimento das pomóideas, em especial das macieiras. Globalmente prevê-se um ano abaixo do potencial produtivo nas pomóideas, sendo que na pera será a terceira campanha consecutiva com baixas produtividades. As macieiras do Douro Sul, apesar da alternância de frutificação e dos ataques de pedrado (*Venturia inaequalis*), deverão alcançar produtividades normais, embora inferiores às de 2023. Na região do Oeste, a produtividade da maçã será previsivelmente a mais baixa da última década, com destaque para as variedades do grupo Gala.

Produtividade do pêssego aumenta

As variedades mais precoces de pessegueiros entraram em produção com produtividades superiores em 5%, face a 2023. No entanto, observa-se uma diminuição da qualidade, devido a problemas fúngicos que afetam a conservação dos frutos.

Baixa produção de cereja pelo segundo ano consecutivo

As cerejeiras foram afetadas pelas condições meteorológicas durante várias fases do desenvolvimento vegetativo, em particular as variedades temporãs. A produção de cereja deverá decrescer pelo segundo ano consecutivo (-35%, face a 2023), resultado do fraco vingamento dos frutos. As chuvas de maio e junho provocaram o rachamento das cerejas, diminuindo a qualidade, antecipando o final da campanha e depreciando a produção.

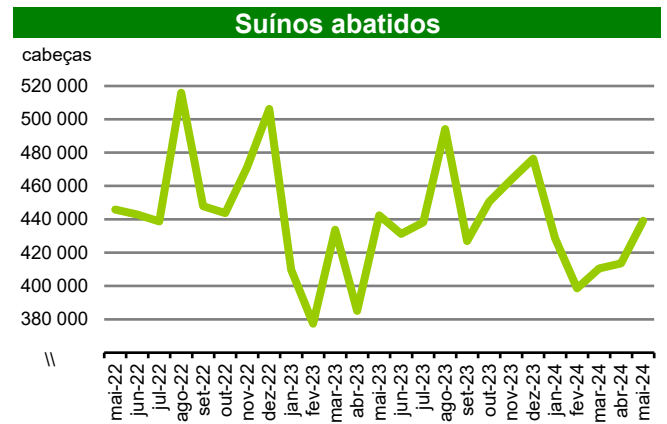
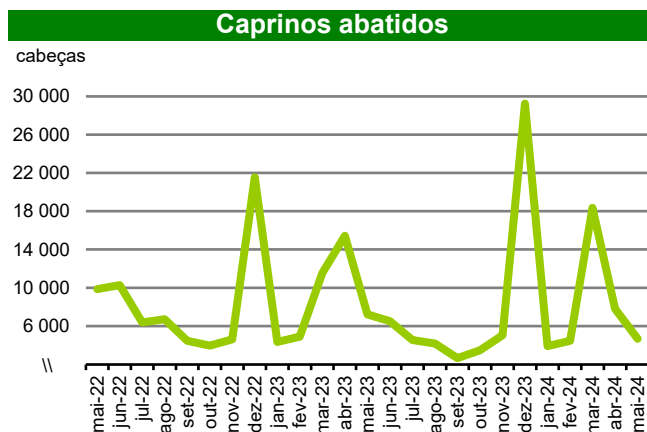
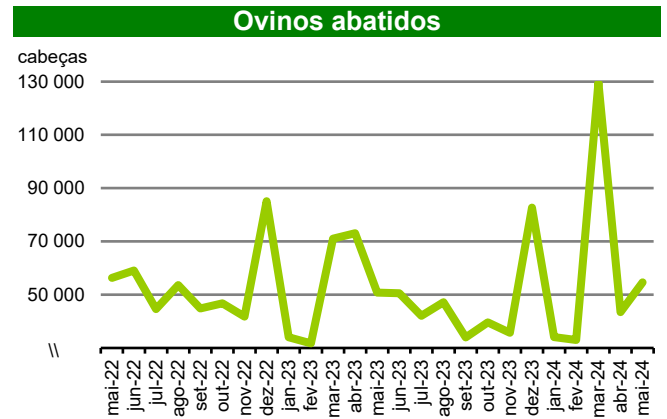
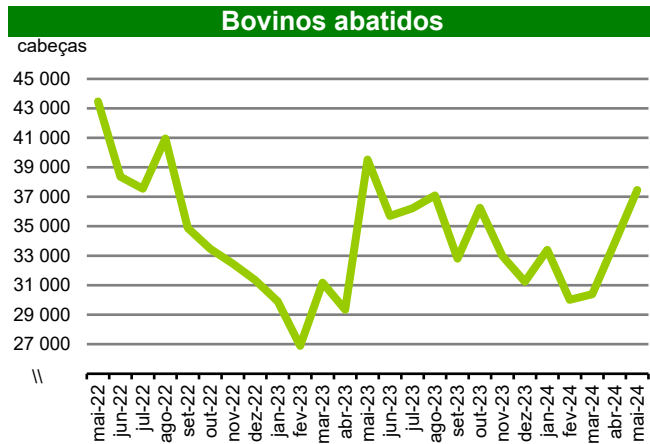
Produção								
Continente								
Culturas	2019	2020	2021	2022	2023	2024 f	Índices	
	1 000 t						2024 f	2024 f
							(Média 2019/23 = 100)	(2023 =100)
FRUTOS								
Cereja	22	9	24	25	12	8	46	65

Fonte: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas
f - Valor previsto

⁷ Soma do número de horas abaixo dos 7,2°C entre 1 outubro e 15 de fevereiro.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: maior volume de abate de ovinos e suínos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **maio de 2024** foi 40 034 toneladas, o que correspondeu a um aumento de 0,6% (+15,8% em abril), devido ao maior volume de abate de ovinos (+21,3%) e suínos (+1,7%), tendo, pelo contrário havido um menor volume de bovinos (-4,0%) e caprinos (-32,2%). Nos equídeos não se observou qualquer abate aprovado para consumo público no mês em análise.

No que diz respeito ao número de animais abatidos, apresentaram aumentos os ovinos (+7,5%), enquanto bovinos, suínos e caprinos registaram decréscimos de 5,2%, 0,7% e 35,1%, respetivamente.

Gado abatido e aprovado para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2023	37 260	32 961	37 458	33 259	39 809	36 935	37 829	39 540	34 130	37 820	39 052	37 085	443 138
	2024	40 583	36 190	37 377	38 525	40 034								
Bovinos														
Cabeças (n.º)	2023	29 901	26 889	31 173	29 332	39 517	35 696	36 223	37 085	32 796	36 258	32 988	31 234	399 092
	2024	33 395	30 014	30 390	33 874	37 460								
Peso limpo (t)	2023	7 089	6 547	7 577	7 293	10 050	8 975	9 065	9 111	8 206	8 889	8 061	7 563	98 426
	2024	8 347	7 555	7 672	8 634	9 648								
Suínos														
Cabeças (n.º)	2023	409 771	377 429	433 715	385 006	442 360	431 252	438 189	494 174	426 925	450 561	463 729	476 371	5 229 482
	2024	428 568	398 566	410 471	413 554	439 135								
Peso limpo (t)	2023	29 727	25 997	28 902	24 983	28 935	27 162	28 093	29 696	25 436	28 409	30 482	28 455	336 277
	2024	31 791	28 182	27 906	29 195	29 418								
Ovinos														
Cabeças (n.º)	2023	33 997	31 762	71 045	73 075	50 772	50 529	42 048	47 151	33 936	39 567	35 686	82 710	592 278
	2024	34 053	33 008	129 650	43 463	54 594								
Peso limpo (t)	2023	401	381	897	890	765	747	618	690	461	490	470	892	7 702
	2024	413	411	1678	630	928								
Caprinos														
Cabeças (n.º)	2023	4 336	4 901	11 525	15 434	7 223	6 521	4 537	4 181	2 665	3 467	5 045	29 237	99 072
	2024	3 901	4 460	18 356	7 809	4 686								
Peso limpo (t)	2023	35	35	81	93	59	51	43	43	26	32	39	175	712
	2024	32	32	121	66	40								
Equídeos														
Cabeças (n.º)	2023	39	3	7	0	0	0	38	0	3	1	0	1	92
	2024	0	36	6	4	0								
Peso limpo (t)	2023	8	1	1	0	0	0	10	0	1	ə	0	ə	21
	2024	0	10	ə	ə	0								

Fonte: INE, I. P., Gado Abatido e Aprovado para Consumo
Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate de galináceos

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 34 574 toneladas em **maio de 2024**, o que representou um aumento de 6,8% (+21,1% em abril), registando-se um maior volume de abate de galináceos (+9,2%) e uma manutenção nos perus (+0,1%), enquanto, patos, codornizes e coelhos apresentaram diminuições de 19,9%, 7,5% e 10,3%, respetivamente.

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observou-se um acréscimo para os galináceos (+3,9%) e perus (+5,0%). Em contrapartida, houve diminuição do número de patos (-16,7%), codornizes (-5,2%) e coelhos (-26,2%) abatidos no mês em análise.

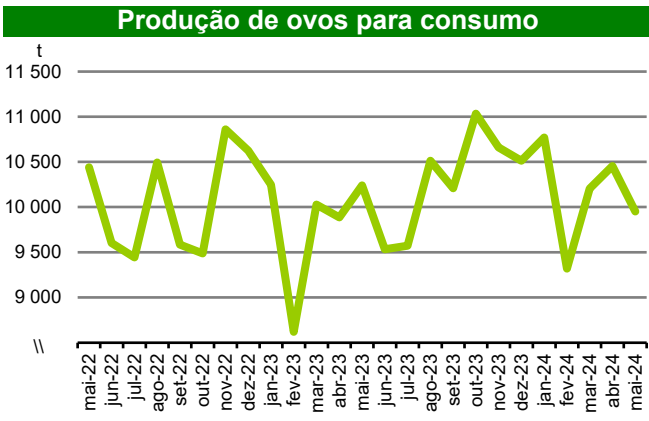
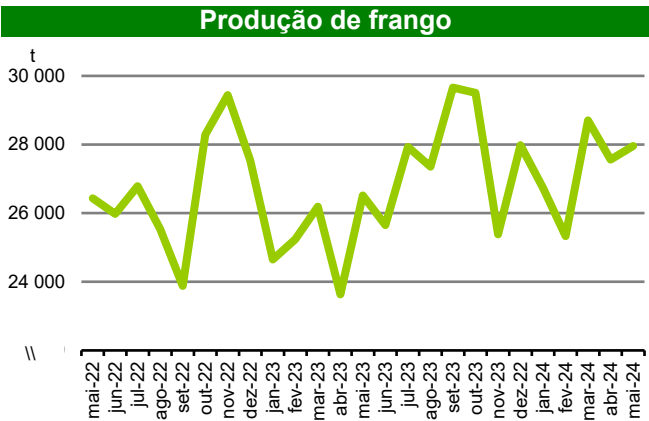
Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2023	32 894	28 135	32 496	28 783	32 385	33 503	32 849	34 884	32 199	32 912	32 871	30 780	384 691
	2024	34 106	29 564	30 768	34 845	34 574								
Galináceos														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	18 408	16 847	18 961	16 703	19 009	19 211	19 327	21 383	18 599	18 887	19 004	17 667	224 006
	2024	19 009	17 219	17 800	19 581	19 746								
Peso limpo (t)	2023	27 406	24 062	27 533	23 956	26 642	28 256	27 373	29 798	26 987	27 654	27 549	25 759	322 975
	2024	28 642	24 702	25 834	29 600	29 103								
dos quais: Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	17 532	16 304	18 477	15 879	18 349	18 481	18 786	20 770	18 180	18 491	18 418	17 106	216 773
	2024	18 372	16 900	17 404	18 862	19 075								
Peso limpo (t)	2023	25 575	22 902	26 316	22 225	25 163	26 680	26 076	28 351	25 980	26 680	26 136	24 460	306 544
	2024	27 362	23 991	24 888	28 065	27 682								
Perus														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	314	236	322	311	339	317	334	328	336	328	336	324	3 825
	2024	313	281	296	338	356								
Peso limpo (t)	2023	4 006	2 900	3 628	3 574	4 099	3 577	3 859	3 630	3 823	3 825	3 977	3 689	44 587
	2024	3 987	3 523	3 549	3 864	4 103								
Patos														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	359	330	379	364	454	444	435	421	423	427	391	393	4 820
	2024	408	358	383	379	378								
Peso limpo (t)	2023	890	813	924	902	1 152	1 087	1 050	1 091	1 014	1 034	955	982	11 894
	2024	1 037	938	1 006	924	923								
Codornizes														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	538	507	597	563	669	602	531	530	576	562	578	550	6 803
	2024	645	572	564	666	634								
Peso limpo (t)	2023	101	96	114	110	133	114	101	99	106	105	108	101	1 288
	2024	119	108	106	130	123								
Outras Aves (a)														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2024	0	0	0	0	0								
Peso limpo (t)	2023	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2024	0	0	0	0	0								
Coelhos														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	239	222	251	204	336	236	233	225	225	234	227	196	2 828
	2024	249	221	210	255	248								
Peso limpo (t)	2023	491	264	297	241	359	469	466	266	269	294	282	249	3 947
	2024	321	293	273	327	322								

Fonte: INE, I. P., Inquérito ao abate de aves e coelhos

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

(a) Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Maior volume de produção de frango e decréscimo nos ovos para consumo

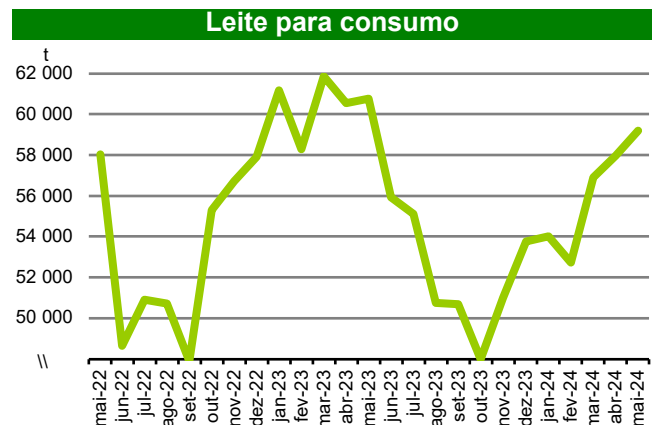
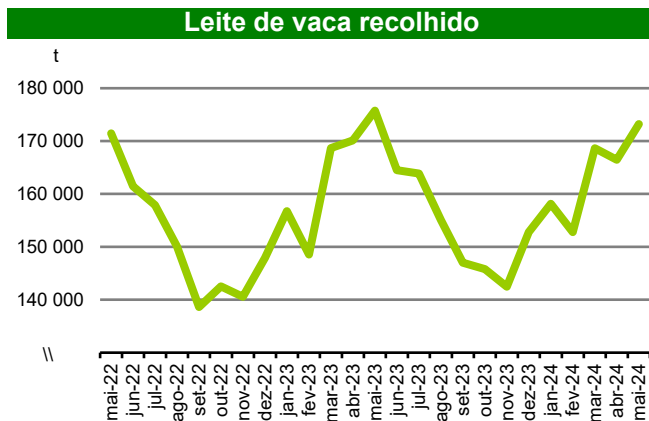
O volume de frango em **maio de 2024** aumentou 5,4%, com uma produção que totalizou 27 955 toneladas (+16,6% em abril), tendo em número de cabeças registado praticamente uma manutenção, com uma variação de -0,4% (+9,7% em abril), resultante da produção de animais com um peso médio significativamente superior.

A produção de ovos de galinha para consumo, pelo contrário, teve uma redução de 2,8% (+5,8% em abril), com 9 950 toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos														
Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2023	16 896	17 965	18 387	16 888	19 333	17 768	20 120	20 041	20 748	20 829	17 888	19 569	226 432
	2024	17 951	17 839	20 070	18 523	19 263								
Peso limpo (t)	2023	24 647	25 234	26 186	23 632	26 512	25 650	27 930	27 353	29 661	29 506	25 382	27 980	319 673
	2024	26 734	25 327	28 704	27 560	27 955								
Pintos do dia														
Número (1 000)	2023	22 729	20 538	23 972	21 733	24 422	24 704	24 772	24 686	21 730	23 650	21 589	21 792	276 318
	2024	23 246	22 226	23 135	23 851	26 580								
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2023	165 276	139 031	161 725	159 432	165 160	153 742	154 392	169 551	164 650	177 961	171 914	169 548	1 952 382
	2024	173 706	150 301	164 585	168 600	160 488								
Peso (t)	2023	10 247	8 620	10 027	9 885	10 240	9 532	9 572	10 512	10 208	11 034	10 659	10 512	121 048
	2024	10 770	9 319	10 204	10 453	9 950								
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2023	30 163	26 895	31 779	28 118	31 682	32 394	28 427	29 395	28 089	28 513	27 441	27 206	350 100
	2024	29 113	29 263	28 842	31 573	32 821								
Peso (t)	2023	1 870	1 667	1 970	1 743	1 964	2 008	1 762	1 823	1 741	1 768	1 701	1 687	21 706
	2024	1 805	1 814	1 788	1 958	2 035								

Fonte: INE, I. P., Inquérito aos aviários de multiplicação e incubadoras e Inquérito aos aviários de produção de ovos para consumo

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Menores volumes de recolha de leite de vaca e de produtos lácteos

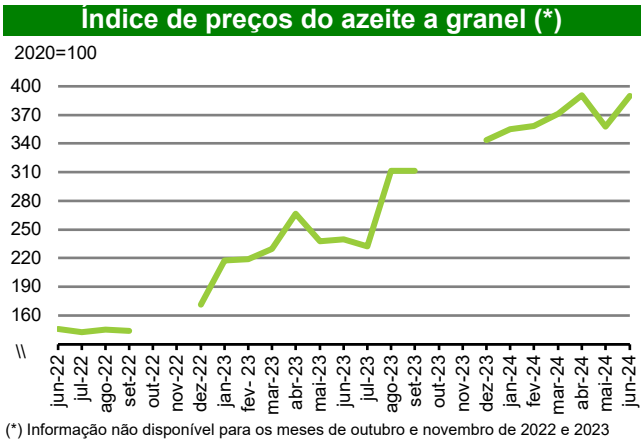
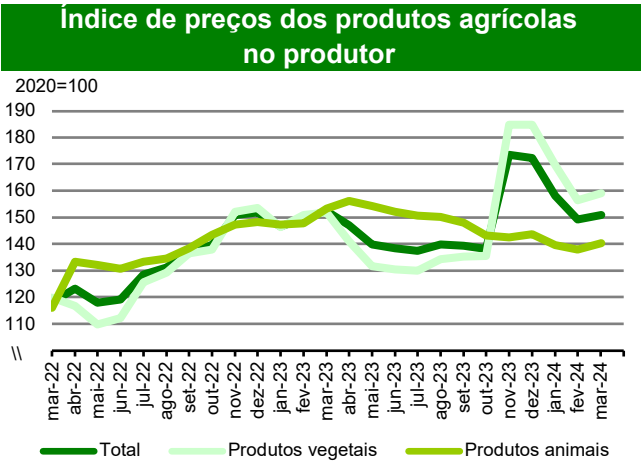
A recolha de leite de vaca em **maio de 2024** foi 173,2 mil toneladas, um decréscimo de 1,5% (-2,2% em abril). O volume total de produtos lácteos assinalou também uma diminuição de 1,0% (-1,6% em abril), essencialmente justificada pelo menor volume de leite para consumo (-2,5%), tendo registado também diminuições no mês em análise o leite em pó (-3,7%) e a manteiga (-0,8%). Em contrapartida, viram a sua produção aumentar a nata para consumo (+20,1%), os leites acidificados (+2,0%) e o queijo de vaca (+4,9%).

Recolha e transformação do leite de vaca														
Portugal														Unidade: t
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2023	156 747	148 524	168 685	170 141	175 775	164 497	163 853	155 087	146 985	145 788	142 452	152 789	1 891 321
	2024	158 140	152 772	168 650	166 463	173 207								
Produtos lácteos	2023	83 540	78 929	86 511	83 529	86 024	79 737	78 741	74 359	73 055	71 310	72 392	75 366	943 492
	2024	76 672	75 406	80 452	82 197	85 207								
Leite para consumo	2023	61 185	58 276	61 898	60 547	60 755	55 942	55 097	50 754	50 675	47 985	51 003	53 747	667 866
	2024	54 012	52 708	56 906	57 978	59 208								
Nata para consumo	2023	2 386	1 678	2 238	2 048	1 924	2 268	2 306	2 291	1 939	2 378	2 225	2 016	25 697
	2024	1 923	1 962	2 038	1 975	2 311								
Leite em pó gordo e meio gordo	2023	825	642	839	789	769	723	689	668	523	767	736	783	8 753
	2024	652	885	863	911	920								
Leite em pó magro	2023	1 192	1 543	2 297	2 550	2 650	2 296	2 212	1 857	1 261	937	1 026	1 680	21 501
	2024	1 954	2 004	2 418	2 383	2 373								
Manteiga	2023	2 711	2 720	3 114	2 846	3 052	2 594	2 414	2 353	2 276	2 104	2 374	2 985	31 542
	2024	3 095	2 633	2 780	2 930	3 028								
Queijo	2023	5 132	4 562	5 258	4 935	5 402	5 385	5 429	5 614	5 239	5 348	5 288	4 930	62 523
	2024	5 511	4 945	5 040	5 451	5 664								
Leites acidificados	2023	10 108	9 508	10 867	9 813	11 472	10 530	10 594	10 822	11 142	11 791	9 739	9 226	125 611
	2024	9 525	10 270	10 406	10 569	11 704								

Fonte: INE, I. P., Leite de vaca e produtos lácteos

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



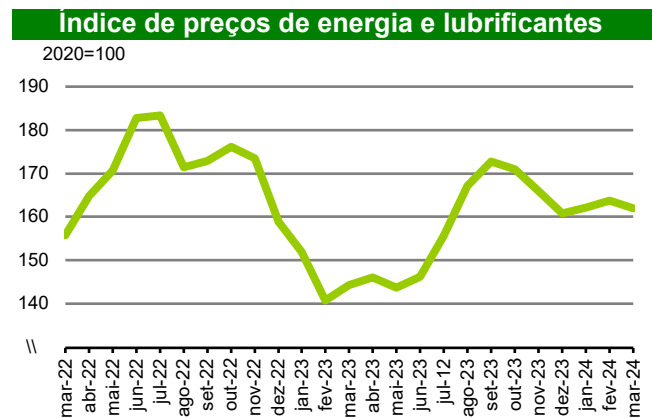
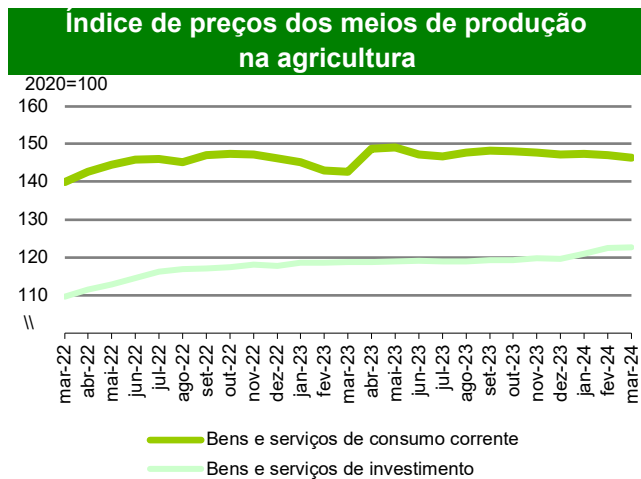
Em **junho de 2024**, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, registaram-se variações positivas no azeite a granel (+62,5%), ovinos e caprinos (+25,5%), hortícolas frescos (+10,1%) e frutos (+7,9%), e variações negativas nos ovos (-13,1%), batata (-10,0%), suínos (-8,7%), aves de capoeira (-8,2%), bovinos (-1,8%) e plantas e flores (-0,6%).

Em relação ao **mês anterior**, verificou-se um acréscimo no índice de preços do azeite a granel (+9,0%), aves de capoeira (+4,8%), ovinos e caprinos (+4,0%), hortícolas frescos (+2,5%), bovinos (+1,0%) e suínos (+0,6%) e um decréscimo no índice de preço da batata (-4,4%), plantas e flores (-4,3%), frutos (-2,7%) e ovos (-1,2%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														2020=100	
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Annual	
Produção de bens agrícolas (output)	2023	146,58	149,60	152,39	146,97	139,77	138,41	137,43	139,86	139,25	138,01	173,68	172,21	149,05	
	2024 Po	158,03	149,23	150,86	x	x	x								
Produção vegetal	2023	146,19	150,74	151,72	140,97	131,66	130,44	130,00	134,19	135,20	135,54	184,88	184,85	149,05	
	2024 Po	169,52	156,46	159,09	x	x	x								
dos quais:															
Batata	2023	239,81	228,27	266,37	317,42	246,69	236,08	193,66	196,30	156,17	152,05	229,19	203,06	222,75	
	2024 Po	208,60	203,81	216,16	277,92	222,22	212,37								
Frutos	2023	122,60	110,33	114,58	113,15	113,34	111,19	107,49	110,67	110,31	120,59	205,94	197,24	140,18	
	2024 Po	162,13	140,66	131,04	121,04	123,35	120,01								
Hortícolas frescos	2023	205,20	243,77	214,80	174,51	154,64	133,37	136,08	146,10	179,62	184,38	187,05	192,16	176,60	
	2024 Po	200,08	151,80	147,17	139,34	143,26	146,85								
Vinhos DOP e IGP	2023	126,95	126,87	128,80	127,45	127,99	130,02	129,33	131,25	133,34	137,11	137,43	136,88	131,11	
	2024 Po	135,21	136,09	137,70	x	x	x								
Outros vinhos	2023	105,93	105,71	106,01	105,94	104,95	105,00	106,14	105,95	105,62	105,96	105,89	105,99	105,76	
	2024 Po	104,02	103,72	103,46	x	x	x								
Azeite a granel	2023	217,61	219,12	229,80	266,41	237,72	239,99	231,98	311,12	311,12	X	X	343,45	251,07	
	2024 Po	354,79	358,60	371,11	390,59	357,59	389,87								
Plantas e flores	2023	141,64	149,96	143,39	130,37	118,56	113,93	106,06	114,19	122,90	128,37	122,27	137,56	125,81	
	2024 Po	141,10	140,57	144,76	123,85	118,24	113,20								
Produção animal	2023	147,22	147,80	153,24	156,30	154,16	151,98	150,57	150,16	148,03	143,17	142,45	143,69	149,06	
	2024 Po	139,48	137,87	140,38	139,13	139,29	x								
dos quais:															
Bovinos	2023	121,64	122,99	130,75	133,82	132,93	132,81	131,01	129,14	127,67	125,54	123,63	123,65	128,34	
	2024 Po	124,29	125,84	127,96	129,49	129,18	130,44								
Suínos	2023	124,33	131,67	145,75	151,28	150,97	150,94	151,24	151,11	141,62	133,47	126,08	129,76	140,21	
	2024 Po	125,63	126,06	134,35	137,06	136,94	137,77								
Ovinos e caprinos	2023	144,65	133,34	131,06	123,26	112,77	108,70	109,51	113,52	119,08	132,00	144,75	147,16	128,59	
	2024 Po	135,55	131,35	133,49	130,40	131,18	136,46								
Aves de capoeira	2023	145,19	135,75	142,72	146,29	149,65	151,32	150,76	151,59	151,53	151,26	151,29	150,50	148,24	
	2024 Po	145,23	140,17	140,40	131,74	132,55	138,89								
Leite em natureza	2023	182,16	182,84	170,67	175,54	162,08	162,31	155,60	155,57	156,15	145,28	146,19	146,23	161,68	
	2024 Po	147,61	146,62	143,96	145,24	144,47	x								
Ovos	2023	209,13	212,22	218,53	216,60	208,86	201,91	203,90	197,93	194,69	195,13	195,18	195,18	204,48	
	2024 Po	193,79	185,29	185,40	183,24	177,61	175,48								

Fonte: INE, I. P., Índice de preços de produtos agrícolas (output)
DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida
Po - Valor provisório

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **março de 2024**, assistiu-se a um acréscimo de 2,7% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I). Os produtos que mais contribuíram para este índice foram a energia e lubrificantes (+12,3%) e os alimentos para animais (+7,0), apesar da descida dos adubos e corretivos (-26,3%). Em comparação com o mês anterior, verificou-se um decréscimo de 0,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente devido, principalmente, à energia e lubrificantes (-1,1%), apesar da variação positiva observada nos adubos e corretivos (+1,4%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento (INPUT II) registou-se uma variação positiva de 3,4%, do qual se destaca o índice de preços das máquinas e materiais para cultura (+3,6%); em relação ao **mês anterior** assinalou-se uma variação de +0,2%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹														
Continente														2020=100
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (input I)														
	2023	145,20	143,00	142,60	148,60	149,10	147,10	146,70	147,60	148,20	148,00	147,70	147,20	146,70
	2024 Po	147,30	147,00	146,40										
dos quais:														
Sementes e plantas	2023	113,50	117,30	118,50	119,00	119,30	119,60	120,20	120,00	120,00	120,20	120,60	120,60	119,00
	2024 Po	117,50	122,70	122,90										
Energia e lubrificantes	2023	151,90	140,80	144,30	146,10	143,70	146,20	155,60	167,20	172,70	171,00	166,00	160,80	155,50
	2024 Po	162,10	163,80	162,00										
Alubos e corretivos	2023	305,00	270,70	255,30	255,30	255,30	207,40	189,60	189,60	189,60	189,10	189,10	189,10	223,80
	2024 Po	185,40	185,50	188,10										
Alimentos para animais	2023	161,40	161,40	161,30	175,60	177,10	177,10	176,20	176,00	176,00	176,00	176,00	176,00	172,50
	2024 Po	175,90	174,10	172,60										
Despesas veterinárias	2023	106,70	107,40	108,40	108,50	108,90	108,80	108,80	109,10	109,20	109,50	110,30	110,60	108,80
	2024 Po	111,40	112,20	112,60										
Manutenção de materiais	2023	127,52	127,90	127,96	127,64	127,08	126,39	126,64	126,82	126,95	126,02	126,22	125,19	126,90
	2024 Po	126,36	127,44	126,35										
Outros bens e serviços	2023	104,79	105,18	105,56	105,81	106,06	106,44	106,64	106,74	107,23	107,29	107,53	107,44	106,40
	2024 Po	107,89	108,13	108,39										
Bens de investimento (input II)														
	2023	118,55	118,60	118,76	118,72	118,89	119,09	119,01	118,96	119,27	119,19	119,78	119,66	119,04
	2024 Po	121,01	122,50	122,79										
dos quais:														
Motocultivadores e outro	2023	116,21	116,21	116,21	116,33	116,33	116,33	116,33	116,33	116,33	116,65	116,97	116,97	116,43
material de 2 rodas	2024 Po	116,98	119,43	119,43										
Máquinas e materiais	2023	119,85	119,85	119,85	119,85	120,38	120,38	120,38	120,38	120,38	120,38	120,38	121,10	120,26
para cultura	2024 Po	122,14	123,89	124,22										
Máquinas e materiais	2023	119,93	119,93	119,93	119,93	119,99	119,99	119,99	119,99	119,99	119,99	119,99	119,99	119,97
para colheita	2024 Po	120,00	122,40	122,40										
Tratores	2023	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16
	2024 Po	117,16	120,56	120,56										

Fonte: INE, I. P., Índice de preços dos meios de produção na agricultura (input)

1 - Informação mensal recolhida trimestralmente.

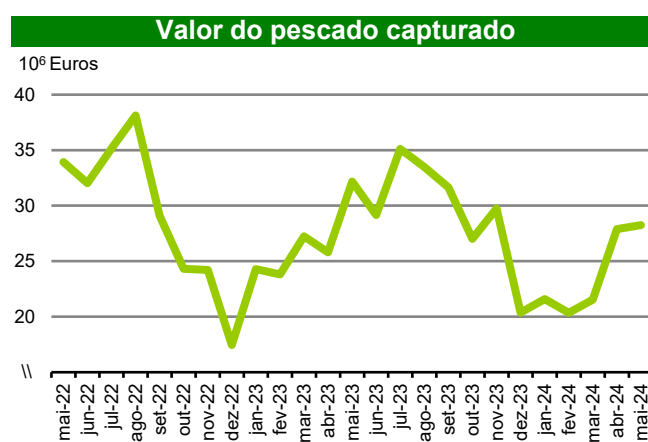
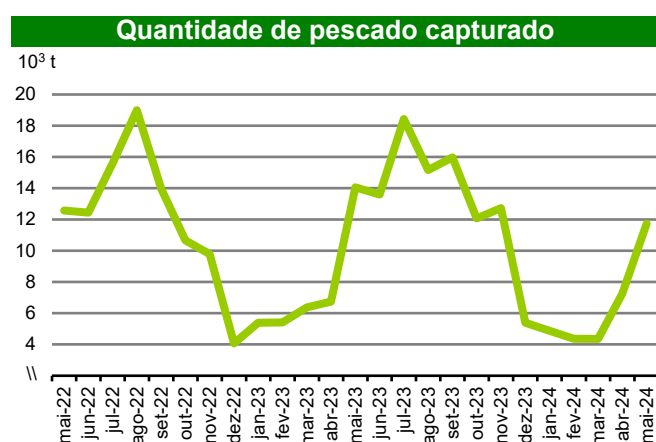
Po - Valor provisório

V - PESCAS

Diminuição das capturas de pescado em Portugal

Em **maio de 2024** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 16,5% (+7,5% em abril), justificado pela menor captura de peixes marinhos, moluscos e crustáceos. Às 11 733 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 28 243 mil euros, valor que representou também um decréscimo de 12,2% (+8,1% em abril).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 1 212 toneladas de pescado, ou seja, um decréscimo de 41,0%, sobretudo consequência da menor captura de tunídeos e de carapau e carapau negrão. As 419 toneladas da R. A. da Madeira representaram igualmente uma diminuição de 35,6%, devido essencialmente ao menor volume de tunídeos e de carapau e carapau negrão capturados na região.

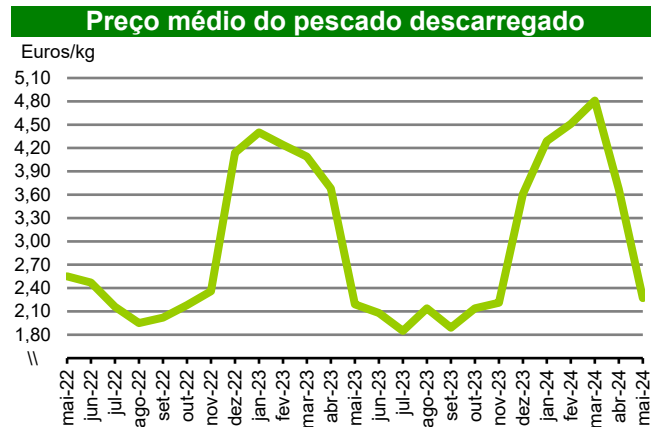


O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi 10 485 toneladas e teve um decréscimo de 16,4% (+7,0% em abril). Para esta situação contribuíram as menores quantidades de cavala (-54,5%), com 1 476 toneladas, tunídeos (-54,4%), com 977 toneladas e carapau e carapau negrão (-18,0%), com 1 891 toneladas capturadas.

Pelo contrário, registaram-se maiores volumes de captura de peixe-espada (+42,4%), com 439 toneladas, de biqueirão, que com 19 toneladas, mais do que duplicou a sua captura, e de sardinha (+42,0%), com 4 141 toneladas capturadas ao abrigo do Despacho N.º 4702-A/2024 de 30 de abril, que determinou a reabertura da pesca da sardinha a partir das 00:00 horas do dia 2 de maio de 2024.

O volume de crustáceos (182 toneladas) teve uma diminuição de 4,5%, devido sobretudo à menor quantidade de gamba branca, lagostim, santola, carabineiro e lavagante. As 1 060 toneladas de moluscos representaram igualmente um decréscimo de 19,9%, sendo de destacar o menor volume de choco, lulas, polvo e pota, bem como de bivalves, nomeadamente as amêijoas e o lingueirão.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 2,27 Euros/kg, ou seja, um aumento de 3,7% (-0,4% em abril). O preço médio dos peixes marinhos (1,83 Euros/kg) teve igualmente um aumento de 2,6%, para o qual contribuiu a subida registada em espécies como o carapau, a cavala e o peixe-espada. O preço médio dos crustáceos (14,04 Euros/kg) aumentou 23,9%, nomeadamente pelo valor superior de espécies como a gamba branca, o perceve, o carabineiro, a santola, o camarão e o lavagante. Pelo contrário, o preço médio dos moluscos (5,42 Euros/kg) apresentou uma ligeira redução (-0,9%), devido essencialmente à descida de preço do polvo.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2023	5 383	5 411	6 367	6 742	14 057	13 595	18 432	15 165	15 971	12 064	12 720	5 389	131 296
	2024	4 873	4 367	4 352	7 249	11 733								
Valor (10 ³ €)	2023	24 287	23 804	27 233	25 792	32 168	29 151	35 107	33 479	31 651	27 013	29 743	20 365	339 794
	2024	21 580	20 349	21 521	27 887	28 243								
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2023	5	14	27	9	6	5	1	1	ə	1	ə	ə	68
	2024	2	12	26	8	5								
Valor (10 ³ €)	2023	53	286	421	126	82	47	3	4	1	1	ə	82	1 107
	2024	154	300	352	150	90								
Peixes marinhos														
Peso (t)	2023	3 817	3 911	4 850	5 359	12 536	12 198	17 023	13 938	14 057	9 824	10 542	3 559	111 613
	2024	3 443	3 068	3 100	5 734	10 485								
Valor (10 ³ €)	2023	15 143	13 702	16 171	16 536	22 755	19 656	25 822	25 113	22 566	16 954	18 069	9 522	222 010
	2024	13 493	12 105	13 296	17 774	19 904								
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2023	949	907	1 754	1 649	2 308	1 486	1 847	1 875	1 555	1 743	1 739	659	18 471
	2024	815	931	805	1 800	1 891								
Valor (10 ³ €)	2023	1 957	2 087	3 096	2 797	2 813	2 011	2 382	2 181	1 715	1 795	1 815	965	25 615
	2024	1 636	1 736	1 685	2 750	2 493								
Biqueirão														
Peso (t)	2023	534	123	12	3	7	12	361	1 242	1 715	691	387	3	5 091
	2024	36	3	11	1	19								
Valor (10 ³ €)	2023	2 455	454	20	3	4	18	1 025	4 032	3 773	2 356	1 557	28	15 726
	2024	232	4	19	ə	28								
Sardinha														
Peso (t)	2023	24	18	1	5	2 917	3 379	3 930	3 518	3 656	2 849	3 820	976	25 092
	2024	10	4	1	7	4 141								
Valor (10 ³ €)	2023	68	34	1	6	2 412	5 140	5 164	4 645	3 338	2 624	2 690	694	26 816
	2024	17	5	3	9	3 321								
Cavala														
Peso (t)	2023	372	589	542	741	3 241	4 956	6 955	3 942	4 996	2 724	2 509	655	32 222
	2024	596	420	257	627	1 476								
Valor (10 ³ €)	2023	269	424	559	558	1 776	2 090	2 942	1 767	2 441	1 312	1 271	357	15 767
	2024	416	382	317	507	872								
Tunídeos														
Peso (t)	2023	204	364	434	895	2 140	428	1 778	1 367	686	208	333	143	8 981
	2024	331	258	587	1 321	977								
Valor (10 ³ €)	2023	1 576	2 043	2 416	3 396	5 785	696	2 663	2 194	1 632	852	1 580	891	25 723
	2024	2 083	1 737	2 613	3 875	2 383								
Peixe espada														
Peso (t)	2023	305	320	400	389	308	487	454	374	420	317	382	203	4 361
	2024	361	361	287	377	439								
Valor (10 ³ €)	2023	1 217	1 296	1 733	1 653	1 269	2 045	1 942	1 562	1 737	1 320	1 589	833	18 199
	2024	1 573	1 640	1 309	1 672	2 029								
Crustáceos														
Peso (t)	2023	73	141	180	156	191	202	170	168	154	129	160	131	1 856
	2024	67	115	119	149	182								
Valor (10 ³ €)	2023	261	1 211	2 042	1 691	2 089	2 306	2 235	2 116	2 159	1 776	2 089	1 882	21 855
	2024	272	1 198	1 621	2 107	2 406								
Moluscos														
Peso (t)	2023	1 488	1 344	1 311	1 217	1 324	1 190	1 239	1 058	1 759	2 111	2 019	1 698	17 758
	2024	1 360	1 173	1 107	1 359	1 060								
Valor (10 ³ €)	2023	8 829	8 605	8 600	7 439	7 242	7 142	7 047	6 247	6 925	8 282	9 585	8 880	94 821
	2024	7 661	6 746	6 251	7 856	5 842								
Continente														
Peso (t)	2023	4 813	4 823	5 715	5 409	11 352	12 443	15 844	13 211	14 840	11 465	12 124	5 049	117 089
	2024	4 382	3 663	3 471	5 477	10 101								
Valor (10 ³ €)	2023	20 984	20 369	23 475	19 903	23 136	23 940	27 056	27 404	27 316	24 041	26 382	18 194	282 200
	2024	18 433	16 203	16 964	21 173	21 953								
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2023	23	17	1	5	2 912	3 376	3 923	3 518	3 654	2 847	3 817	974	25 069
	2024	9	3	ə	6	4 136								
Valor (10 ³ €)	2023	66	33	1	5	2 404	5 135	5 154	4 643	3 335	2 620	2 684	691	26 769
	2024	15	2	ə	6	3 315								
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2023	349	375	276	740	2 054	784	2 202	1 123	607	384	376	235	9 505
	2024	265	388	589	1 328	1 212								
Valor (10 ³ €)	2023	2 383	2 261	1 676	3 317	6 504	3 624	6 565	4 137	2 836	2 050	2 345	1 670	39 369
	2024	1 879	2 480	2 962	4 367	4 301								
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2023	60	65	101	473	1 646	350	1 656	675	199	71	51	10	5 357
	2024	76	90	354	1 053	833								
Valor (10 ³ €)	2023	371	362	426	1 409	3 923	495	2 422	1 026	288	104	78	13	10 916
	2024	473	413	1 150	2 320	1 805								
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2023	221	213	376	593	651	367	386	830	524	216	221	104	4 702
	2024	225	316	293	445	419								
Valor (10 ³ €)	2023	921	1 173	2 082	2 573	2 529	1 587	1 486	1 938	1 499	922	1 016	500	18 225
	2024	1 269	1 666	1 595	2 347	1 988								
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2023	156	134	244	226	140	245	225	157	171	147	183	90	2 119
	2024	190	243	191	219	280								
Valor (10 ³ €)	2023	685	611	1 142	1 057	659	1 138	1 071	756	818	703	870	425	9 934
	2024	948	1 194	947	1 091	1 400								
Tunídeos														
Peso (t)	2023	15	48	96	315	447	70	108	617	302	27	9	1	2 057
	2024	24	48	78	191	93								
Valor (10 ³ €)	2023	141	487	836	1 329	1 671	174	175	965	493	56	15	2	6 344
	2024	229	363	546	1 051	363								

Fonte: INE, I. P., Estatística mensal da pesca

Nota: os dados do quadro referem-se a Peixe fresco ou refrigerado e não inclui retiradas e rejeições

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas da Pesca 2023



Estatísticas Agrícolas 2022



Recenseamento Agrícola 2019



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Rua da Rocha, nº 26

9700-169 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA